



AÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS: O PIBID COMO MEDIADOR NA RUPTURA COM O ENSINO GEOGRÁFICO TRADICIONAL

Bárbara Santos¹
Cleidimaria Pereira da Silva²
Ariel Silva de Araújo³
Jadna Santos Soares⁴
Sandra Kelly de Araújo⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental na formação de docentes no ensino superior, por meio das ações desenvolvidas pelos/as pibidianos/as — bolsistas de iniciação à docência — nas escolas parceiras do programa. Trata-se de uma iniciativa que opera como fator de transformação na formação profissional, promovendo o desenvolvimento acadêmico dos licenciandos e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino na educação básica. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas por meio de ações pedagógicas significativas no ensino de Geografia, realizadas por bolsistas do PIBID em salas de aula da Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, localizada em Caicó-RN, no ano de 2025. As ações foram desenvolvidas com base em metodologias ativas de ensino, especialmente a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), estruturadas em duas etapas: teórica e prática. A atividade consistiu na discussão do tema e sua sistematização por meio da produção de cartazes com colagens sobre o Continente Americano. Como resultado, observou-se que essas intervenções contribuíram para o aprimoramento do ensino de Geografia e para o desenvolvimento da aprendizagem dos/as estudantes, estimulando uma postura crítica e participativa no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ações pedagógicas significativas, ABP, metodologias ativas, ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, barbara012002@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, marapereiraassu@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, arielaraujo31122003@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jadna.santos.068@ufrn.edu.br;

⁵ Doutora pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, sandra.kelly.araujo@ufrn.br.





O avanço da sociedade contemporânea, marcado por mudanças sociais, tecnológicas e culturais, influencia diversos setores da sociedade. Enquanto espaço de formação humana exige uma abordagem que conduza as necessidades contemporânea, que acompanhe esse movimento e reformule suas metodologias de ensino. Nesse contexto, a Geografia se apresenta como uma disciplina que permite múltiplas leituras da realidade e que necessita ser ensinada de forma a dialogar com o cotidiano dos estudantes, despertando neles a capacidade de observar, analisar e refletir sobre o espaço em que vivem.

Durante muito tempo, o ensino de Geografia foi marcado por métodos centrados na memorização de conteúdos e na reprodução de mapas e definições, característica que assume o ensino tradicional. Embora ainda presente em algumas salas de aula, essa lógica tem sido desafiada por propostas que buscam transformar a postura dos alunos de receptores passivos para sujeitos ativos na construção do saber. Essas propostas consideram a importância de estratégias didáticas que desenvolvam competências investigativas, criativas e críticas. Essas propostas diante de alguns pensadores pedagógicos (Moran, 2018; Massedo, 2013) leva à valorização de propostas como as metodologias ativas, que propõem a participação direta dos estudantes na construção do conhecimento, tornando o ensino mais significativo e contextualizado.

As metodologias ativas envolvem um conjunto de práticas que estimulam o protagonismo discente, valorizando o processo de aprendizagem como algo construído coletivamente. Entre essas práticas, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que propõe o desenvolvimento de atividades que partem de temas reais ou problemas concretos, permitindo que os estudantes se envolvam desde a investigação até a apresentação de soluções. Essa abordagem possibilita uma articulação entre teoria e prática, além de promover o trabalho em grupo, a argumentação e a tomada de decisões. No ensino da Geografia, a ABP favorece a compreensão de processos territoriais, sociais e naturais a partir de experiências práticas que envolvem a vivência dos alunos.

Ao mesmo tempo em que se fortalecem essas novas formas de ensinar, a formação de professores também passa por processos de renovação. O contato direto com a realidade escolar, ainda na formação inicial, contribui para que os futuros docentes reflitam sobre os desafios da prática e desenvolvam estratégias mais condizentes com as demandas atuais da educação. É nesse sentido que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ganha destaque, ao possibilitar que licenciandos ingressem nos espaços escolares e





promovam intervenções pedagógicas significativas, aliando a vivência prática à formação teórica.

O PIBID, portanto, não apenas aproxima os licenciandos das escolas públicas, mas também favorece a experimentação de metodologias inovadoras que possam melhorar a qualidade do ensino e promover uma formação mais crítica, sensível e reflexiva. O envolvimento dos/as pibidianos/as nas atividades escolares permite o planejamento e a execução de ações pedagógicas contextualizadas, que dialogam com as realidades dos estudantes e das escolas, gerando experiências de aprendizagem que beneficiam tanto os alunos quanto os futuros professores.

Dessa forma, o presente trabalho tem como propósito relatar uma experiência vivenciada por bolsistas do PIBID do curso de Geografia, realizada na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, em Caicó-RN, no ano de 2025. A proposta desenvolvida teve como foco a utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) para abordar conteúdos relacionados ao Continente Americano, a partir da construção coletiva de cartazes, leituras e discussões em sala de aula. A prática teve como objetivo central promover um ensino mais participativo e acessível, despertando nos alunos o interesse pelo conhecimento geográfico de forma prática e reflexiva.

Ao longo deste relato, serão apresentadas as etapas da atividade, a metodologia adotada, os resultados observados e uma análise crítica sobre a importância da intervenção pedagógica como ferramenta formativa, tanto para os estudantes da educação básica quanto para os bolsistas em formação. A experiência reforça o papel do PIBID como espaço de transformação na formação docente e de incentivo a práticas de ensino que rompem com o tradicionalismo, favorecendo aprendizagens mais significativas e alinhadas às exigências da educação contemporânea.

Como resultado, foi observado que as intervenções realizadas pelos pibidianos na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, localizada em Caicó-RN, no ano de 2025, com a turma do 8º ano “A”, proporcionaram um novo aprendizado que contribuiu tanto para a formação docente quanto para o desenvolvimento dos conhecimentos na disciplina de Geografia. Os alunos demonstraram maior participação e colaboração nas respostas e discussões em sala de aula, o que possibilitou a construção de um conhecimento mais rico, significativo e alinhado com a realidade vivenciada por eles.





METODOLOGIA

A atividade foi realizada com base na Metodologia Baseada em Projetos (MBP), a qual busca integrar teoria e prática a partir da realização de tarefas significativas, centradas na investigação e na participação ativa dos alunos ao longo do processo de aprendizagem. Assim, por meio da atividade proposta pelos pibidianos, centrou-se em uma abordagem que abrangesse os conhecimentos adquiridos em sala de aula, considerando tanto os aportes teóricos quanto os práticos. Para isso, no início do trabalho, foi realizada uma prática teórica que subsidiasse a discussão sobre o Continente Americano. A partir do livro didático, foram selecionados os conteúdos que dariam sequência aos trabalhos desenvolvidos com a turma do 8º ano A.

Em seguida, o desdobramento da segunda etapa consistiu na elaboração de um cartaz com os aspectos do Continente Americano. A sala foi dividida em grupos de quatro alunos. Com os grupos definidos, foi elaborada a distribuição de recortes em papel representando partes distintas do continente — América do Sul, América Central e América do Norte —, destinados à colagem e à descrição de suas principais características, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre o conteúdo desenvolvido. Neste momento, foi utilizado matérias de livraria para o recorte e colagem, utilizando matérias como: cola, papel, tesoura, cartolina.

Por fim, a última etapa foi realizada por meio da apresentação dos cartazes, durante a qual os alunos discutiram as principais curiosidades levantadas em suas pesquisas. Essa etapa foi de extrema importância, pois os alunos trouxeram pontos que lhes chamaram a atenção, promovendo diversas discussões que abrangeram aspectos do Continente Americano, contribuindo para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mediante as transformações sociais e educacionais que surgem com o desenvolvimento da sociedade contemporânea, discute-se, cada vez mais, a necessidade de repensar os métodos de ensino utilizados em sala de aula. As práticas centradas no ensino da Geografia, por muitos anos, carregaram consigo marcas de um ensino tradicional, baseado em metodologias nas quais os professores transmitiam conhecimentos por meio de costumes habituais.





Masseto (2013) realiza uma análise sob a ótica da abordagem tradicional, a qual se caracteriza, principalmente, pela transmissão de conteúdos pelo professor. Esses costumes, expressos através de métodos tradicionais de ensino, tornaram-se, em muitos contextos, insuficientes para promover uma aprendizagem significativa. Pinto (2012) reforça essa visão, apontando a necessidade de estratégias de aprendizagem ativas, que desenvolvam práticas centradas nos alunos, contribuindo para um ensino mais profundo e significativo.

Dessa forma, torna-se essencial desenvolver, no ensino da Geografia, ações pedagógicas que se adaptem às necessidades educacionais contemporâneas, incorporando diferentes formas de ensino e favorecendo o diálogo entre professor e aluno. Nesse contexto de transformação das práticas pedagógicas, destaca-se a proposta das metodologias ativas, que buscam valorizar a autonomia do estudante e incentivar seu protagonismo no processo de aprendizagem.

De acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. Assim, essas metodologias constituem abordagens, estratégias e técnicas que promovem a aprendizagem tanto individual quanto colaborativa, incentivando o engajamento dos alunos em todo o processo de ensino. Elas possibilitam o desenvolvimento de projetos que articulam teoria e prática, destacando habilidades essenciais como o protagonismo estudantil, a participação ativa, a reflexão e a criatividade (Moran, 2021).

Nessa ótica, o professor torna-se protagonista na elaboração de atividades e práticas de ensino inovadoras, que articulem e incentivem os alunos a aprender de forma mais significativa os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Os métodos inovadores visam ao desenvolvimento do ensino voltado para a busca de soluções de problemas, em que os estudantes tenham autonomia na resolução das problemáticas, de modo que o resultado seja satisfatório e eficaz (Silva; Bieging; Busarello, 2017).

Diante disso, é necessário que o professor proponha estratégias interligadas a essa estrutura, especialmente o professor de Geografia, que precisa adotar uma abordagem crítica, refletindo sobre a relação sociedade/natureza e suas transformações. Nessa perspectiva, há a possibilidade de realizar diversas ações pedagógicas voltadas para a aplicação de metodologias ativas, por meio de intervenções pedagógicas no ensino da Geografia. As





intervenções pedagógicas são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de ações destinadas a promover avanços e melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam (Damiani; Rochefort, 2013).

Perante ao exposto, compreende-se que as metodologias ativas e as intervenções pedagógicas representam caminhos significativos para tornar o ensino da Geografia mais dinâmico, crítico e centrado no estudante. Nesse sentido, o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) assume uma característica essencial de promover intervenções em sala de aula, contribuindo diretamente para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e para o fortalecimento da formação docente, ao possibilitar que os futuros professores vivenciem experiências reais no ambiente escolar, articulando teoria e prática de forma eficaz.

Assim, podemos compreender que a realização da atividade de colagem em cartolina sobre o conteúdo do Continente Americano representa uma Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP), que rompe com o ensino tradicional da Geografia, desenvolvendo ações pedagógicas significativas e proporcionando aos estudantes um ensino mais dinâmico e prático, contribuindo para o avanço do conhecimento geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida pelos/as pibidianos/as na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, com a turma do 8º ano “A”, permitiu observar diversos aspectos positivos em relação ao processo de ensino e aprendizagem no contexto do ensino da Geografia. A proposta de trabalhar o conteúdo do Continente Americano por meio de uma atividade com base na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) proporcionou momentos significativos de participação ativa dos estudantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

Na primeira etapa da atividade, foi realizada uma abordagem teórica a partir do livro didático, na qual se buscou contextualizar os principais aspectos físicos, culturais, econômicos e sociais das diferentes porções do continente. Essa etapa teve como objetivo introduzir o tema, ativar conhecimentos prévios dos estudantes e estimular o diálogo sobre os elementos geográficos estudados. A partir disso, os alunos demonstraram interesse em compreender as particularidades de cada região, fazendo perguntas e contribuindo com exemplos relacionados





aos conteúdos. Isso evidenciou que, quando os temas são apresentados de maneira contextualizada, despertam maior curiosidade e envolvimento por parte dos estudantes.

A segunda etapa, prática, consistiu na produção de cartazes em grupos, nos quais os alunos deveriam colar recortes representando as divisões do continente (América do Norte, América Central e América do Sul) e destacar suas principais características. Essa atividade coletiva promoveu momentos de troca entre os estudantes, estimulando o trabalho em equipe, a organização das ideias e o compromisso com a realização da tarefa. Durante esse processo, os pibidianos atuaram como mediadores, orientando os grupos, tirando dúvidas e incentivando o aprofundamento das informações pesquisadas.

A prática revelou que muitos alunos, ao se depararem com a liberdade de escolher com base a imagem, as informações que o colocaria em seu cartaz, também como organizar e expor seus pontos de vista, ao ponto de se sentirem mais confiantes e protagonistas da própria aprendizagem. A produção dos cartazes exigiu que os estudantes selecionassem informações relevantes, refletissem sobre os conteúdos estudados e organizassem visualmente aquilo que compreenderam, o que reforça o princípio da ABP de unir teoria e prática de forma significativa.

Por fim, a etapa de apresentação dos cartazes possibilitou que os grupos compartilhassem suas descobertas com os demais colegas, promovendo um momento rico de socialização e debate. Durante as apresentações, os alunos trouxeram curiosidades encontradas durante a pesquisa, questionaram as informações apresentadas pelos outros grupos e demonstraram entusiasmo ao explicar o que haviam aprendido. Essa fase foi essencial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e argumentativas.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência também se mostrou bastante relevante. Os/as pibidianos/as puderam vivenciar na prática a aplicação de uma metodologia ativa, percebendo os desafios e as potencialidades de conduzir uma atividade que rompe com o modelo tradicional de ensino. A atuação na mediação das atividades e no acompanhamento dos alunos fortaleceu a compreensão sobre o papel do professor como facilitador da aprendizagem, que escuta, propõe caminhos e acolhe os ritmos e dificuldades da turma.

Outro ponto importante a destacar é que, por meio dessa intervenção pedagógica, foi possível perceber que os alunos se envolvem de maneira mais profunda quando são inseridos





em práticas que fazem sentido para eles e que quebre com aquela rotina de costumes habituais que persistem acontecer. A atividade permitiu a construção de significados a partir da interação entre conteúdo, prática e colaboração, o que contribuiu diretamente para a melhoria do processo de ensino da Geografia e para o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica e participativa.

Portanto, os resultados da intervenção indicam que o uso da Aprendizagem Baseada em Projetos, como proposta metodológica no ensino da Geografia, apresenta grande potencial para tornar as aulas mais atrativas, colaborativas e eficazes. Além disso, reforça o papel do PIBID como um espaço de formação que valoriza a prática pedagógica como campo de reflexão, experimentação e transformação da realidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste trabalho evidencia a importância de se repensar as práticas pedagógicas no ensino de Geografia, buscando metodologias que promovam uma aprendizagem mais significativa, reflexiva e participativa. A atividade desenvolvida com os/as alunos/as do 8º ano “A”, na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, mostrou que, quando o ensino é estruturado a partir de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), os estudantes se envolvem de forma mais autônoma e crítica no processo de construção do conhecimento.

As ações realizadas pelos/as pibidianos/as demonstraram a importância das intervenções pedagógicas no ambiente escolar, proporcionando não apenas a articulação entre teoria e prática, mas também momentos de interação, cooperação e protagonismo estudantil. A atividade de produção e apresentação de cartazes sobre o Continente Americano permitiu que os alunos ampliassem sua compreensão dos conteúdos de Geografia de forma mais dinâmica e concreta, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades entre a disciplina de Geografia.

Para além do impacto na aprendizagem dos estudantes, essa vivência teve grande relevância na formação docente dos bolsistas envolvidos, ao possibilitar que atuassem diretamente com a realidade escolar, enfrentando os desafios e reconhecendo as potencialidades da ação de ser docente. O PIBID, nesse sentido, assume um papel central





como espaço formativo que aproxima o licenciando da sala de aula, incentivando práticas educativas que dialogam com as necessidades do contexto atual da educação básica.

Dessa forma, conclui-se que o uso de metodologias ativas no ensino da Geografia, aliado às experiências proporcionadas pelo PIBID, representa um caminho promissor para transformar as práticas escolares, valorizando a participação dos estudantes, a autonomia na aprendizagem e a construção coletiva do saber. Essa experiência reafirma a importância de iniciativas que promovam a integração entre universidade e escola, contribuindo para a formação de professores mais preparados, conscientes e comprometidos com uma educação crítica e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DAMIANI, M, F; ROCHEFORT, R, S; CASTRO, R, F; DARIZ, M, R; PINHEIRO, S, S. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Pelotas: Cadernos de Educação, 2013.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. [S.l.]: Arco 43, 2021.

PINTO, A. S. S.; BUENO, M. R. P.; SILVA, M. A. F. A.; SELLMAN, M. Z. & KOEHLER, S. M. Inovação Didática – **Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”**. Janus, n. 15, 2012.

SILVA, A. R. L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. (orgs.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

